

PROVAS ANTERIORES DA



Como saber se você seria um bom professor?

Não há limites para o ser humano a não serem aqueles que ele os coloque para si mesmo. Nem todos os limites são conscientes. Muitos até pensam ou acham que vão conseguir superar, mas não têm empenho, disciplina, conhecimentos suficientes, foco, visão, assertividade, constância, comprometimento, eficácia – e acabam não conseguindo. Depois, argumentam-se para si mesmos dizendo que fizeram tudo o que podiam e deviam. Melhor seria impossível fazer.

Está claro que algumas profissões exigem mais algumas especificidades que são essenciais que para outras não seriam.

Segundo Malcolm Gladwell, no seu livro *Fora de Série*, qualquer pessoa que pratique por 10.000 horas qualquer atividade torna-se excepcional nela. Uma média de 3 horas ao dia por 10 anos. Qualquer pessoa que praticasse ministrar 6 aulas por dia, em 5 anos seria uma excelente professora. Os Beatles tinham mais de 10.000 horas tocadas em shows e baladas antes de atingir o sucesso mundial.

Mas por que encontramos alguns professores com mais de 10 anos de atividade, às vezes até 30 anos, cujas aulas são medíocres?

Provavelmente uma das principais causas seria: ministrou todas as aulas, uma igual a outra, sem tirar nem pôr, sem interesse em melhorar, atualizar ou adequar aos variados públicos. É como se usasse a mesma ficha amarelada pelo tempo de uso ou uma mente que marcou passo no que decorou quando estudante. Não deu um passo além. Reduziu sua performance a zero.

Pensemos somente no prejuízo que tal professor provocou em 30 anos nos seus alunos. Se for de matemática então, quem sabe interferiu nas escolhas das carreiras dos seus alunos a profissões que não usasse matemática...

Qualquer pessoa pode ser um bom professor se, antes mesmo de escolher esta carreira: já gostasse de lidar com diferentes tipos de pessoas; tivesse a alegria de ensinar; sentisse prazer em aprender o que não soubesse e em ensinar o que soubesse para quem quisesse aprender; adorasse novidades; buscasse sempre conhecer mais sobre algum tema que lhe interessasse; não se incomodasse em ler nas mais variadas fontes; participasse com facilidade de atividades com grupos ou individuais; tivesse paciência para ouvir várias vezes a mesma história de diferentes pessoas; não se irritasse em ser questionada; fosse adaptável a diversas situações de convivência humana; estabelecesse bom contato com pessoas de diferentes origens, credos, culturas, níveis socioeconômicos, idades etc.

Mesmo que não tivesse as condições acima relacionadas, nada impede que elas possam ser aprendidas, treinadas e desenvolvidas. O ser humano tem capacidades incríveis que somente se mostram quando estimuladas. Nada existe que após 10.000 horas de prática, não torne o praticante em um expert no tema.

Para o ser humano tudo pode parecer difícil, complicado e impossível de ser feito se nada souber, mas tudo torna-se fácil, realizável e prazeroso quando se aprende. O saber é uma questão de busca pessoal, pois o conhecimento é uma construção individual. Podemos ser bombardeados por informações das mais variadas fontes, porém somente registramos o que conhecemos. O aprendizado é transformar as informações recebidas em conhecimentos.

Um bom professor não nasce pronto. É na prática que ele vai se formando, na paciência que vai se adquirindo, pelas tentativas de buscar melhores soluções que vai descobrindo os melhores caminhos, pois o relacionamento professor-aluno não nasce pronto, mas é construído ao longo de sua existência.

(Içami Tiba. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/columnas/icami-tiba/2011/12/27/como-saber-se-voce-seria-um-bom-professor.htm>. Adaptado.)

01) De acordo com o emprego dos sinais de pontuação, analise as afirmativas.

I. “Depois, argumentam-se para si mesmos dizendo que fizeram tudo o que podiam e deviam.” (1º§) – a vírgula foi empregada para separar um adjunto adverbial.

II. “Segundo Malcolm Gladwell, no seu livro *Fora de Série*, qualquer pessoa que pratique por 10.000 horas qualquer atividade torna-se excepcional nela.” (3º§) – as vírgulas foram utilizadas para isolar expressões explicativas.

III. “Provavelmente uma das principais causas seria: ministrou todas as aulas, uma igual a outra, sem tirar nem pôr, sem interesse em melhorar, atualizar ou adequar aos variados públicos.” (5º§) – os dois pontos foram utilizados para indicar um esclarecimento.

IV. “Se for de matemática então, quem sabe interferiu nas escolhas das carreiras dos seus alunos a profissões que não usasse matemática...” (6º§) – as reticências foram empregadas para indicar uma interpelação.

Estão corretas apenas as afirmativas

A) I e III. B) II e IV. C) I, II e III. D) II, III e IV.

02) De acordo com o disposto pelo autor, é INCORRETO afirmar que um bom professor é aquele que

- A) tem prazer em transmitir todo o seu conhecimento àqueles que querem saber.
B) procura sempre aprender, visto que o verdadeiro conhecimento é resultado dessa busca.
C) possui a capacidade de procurar novas formas de ensinar, a fim de que seu aluno aprenda.
D) possui habilidade de transmitir conhecimento, devido à experiência adquirida com o tempo, e utiliza sistematicamente os mesmos critérios para ensinar.

03) Acerca das qualidades essenciais para ser um professor, de acordo com a opinião do autor, analise as afirmativas.

- I. Se adequar às situações cotidianas.
II. Saber se relacionar com as pessoas.
III. Assimilar conteúdos diversos.
IV. Ser intransigente quanto às críticas.

Estão corretas as afirmativas

- A) I, II, III e IV. B) I, II e III, apenas. C) I, II e IV, apenas. D) II, III e IV, apenas.

04) No trecho “Está claro que algumas profissões exigem mais algumas especificidades que são essenciais que para outras não seriam.” (2º§), o termo em destaque refere-se a

- A) está claro. B) essenciais. C) profissões. D) especificidades.

SEMÂNTICA

Semântica estuda o significado e a interpretação do significado de uma palavra, de um signo, de uma frase ou de uma expressão em um determinado contexto. Nesse campo de estudo se analisa, também, as mudanças de sentido que ocorrem nas formas linguísticas devido a alguns fatores, tais como tempo e espaço geográfico.

Linguagem

É a capacidade que possuímos de expressar nossos pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos. A Linguagem está relacionada a fenômenos comunicativos; onde há comunicação, há linguagem. Podemos usar inúmeros tipos de linguagens para estabelecermos atos de comunicação, tais como: sinais, símbolos, sons, gestos e regras com sinais convencionais (linguagem escrita e linguagem mímica, por exemplo). Num sentido mais genérico, a Linguagem pode ser classificada como qualquer sistema de sinais que se valem os indivíduos para comunicar-se.

Tipos de Linguagem

A linguagem pode ser:

Verbal: a Linguagem Verbal é aquela que faz uso das palavras para comunicar algo.



As figuras acima nos comunicam sua mensagem através da linguagem verbal (usa palavras para transmitir a informação).

Não Verbal: é aquela que utiliza outros métodos de comunicação, que não são as palavras. Dentre elas estão a linguagem de sinais, as placas e sinais de trânsito, a linguagem corporal, uma figura, a expressão facial, um gesto, etc.



Essas figuras fazem uso apenas de imagens para comunicar o que representam.

Língua

A Língua é um instrumento de comunicação, sendo composta por regras gramaticais que possibilitam que determinado grupo de falantes consiga produzir enunciados que lhes permitam comunicar-se e compreender-se. Por exemplo:

falantes da língua portuguesa.

A língua possui um caráter social: pertence a todo um conjunto de pessoas, as quais podem agir sobre ela. Cada membro da comunidade pode optar por esta ou aquela forma de expressão. Por outro lado, não é possível criar uma língua particular e exigir que outros falantes a compreendam. Dessa forma, cada indivíduo pode usar de maneira particular a língua comunitária, originando a fala. A fala está sempre condicionada pelas regras socialmente estabelecidas da língua, mas é suficientemente ampla para permitir um exercício criativo da comunicação. Um indivíduo pode pronunciar um enunciado da seguinte maneira:

A família de Regina era paupérrima.

Outro, no entanto, pode optar por:

A família de Regina era muito pobre.

As diferenças e semelhanças constatadas devem-se às diversas manifestações da fala de cada um. Note, além disso, que essas manifestações devem obedecer às regras gerais da língua portuguesa, para não correrem o risco de produzir enunciados incompreensíveis como:

Família a paupérrima de era Regina.

Língua Falada e Língua Escrita

Não devemos confundir língua com escrita, pois são dois meios de comunicação distintos. A escrita representa um estágio posterior de uma língua. A língua falada é mais espontânea, abrange a comunicação linguística em toda sua totalidade. Além disso, é acompanhada pelo tom de voz, algumas vezes por mímicas, incluindo-se fisionomias. A língua escrita não é apenas a representação da língua falada, mas sim um sistema mais disciplinado e rígido, uma vez que não conta com o jogo fisionômico, as mímicas e o tom de voz do falante.

No Brasil, por exemplo, todos falam a língua portuguesa, mas existem usos diferentes da língua devido a diversos fatores. Dentre eles, destacam-se:

Fatores regionais: é possível notar a diferença do português falado por um habitante da região nordeste e outro da região sudeste do Brasil. Dentro de uma mesma região, também há variações no uso da língua.

No estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, há diferenças entre a língua utilizada por um cidadão que vive na capital e aquela utilizada por um cidadão do interior do estado.

Fatores culturais: o grau de escolarização e a formação cultural de um indivíduo também são fatores que colaboram para os diferentes usos da língua. Uma pessoa escolarizada utiliza a língua de uma maneira diferente da pessoa que não teve acesso à escola.

Fatores contextuais: nosso modo de falar varia de acordo com a situação em que nos encontramos: quando conversamos com nossos amigos, não usamos os termos que usaríamos se estivéssemos discursando em uma solenidade de formatura.

Fatores profissionais: o exercício de algumas atividades requer o domínio de certas formas de língua chamadas línguas técnicas. Abundantes em termos específicos, essas formas têm uso praticamente restrito ao intercâmbio técnico de engenheiros, químicos, profissionais da área de direito e da informática, biólogos, médicos, linguistas e outros especialistas.

Fatores naturais: o uso da língua pelos falantes sofre influência de fatores naturais, como idade e sexo. Uma criança não utiliza a língua da mesma maneira que um adulto, daí falar-se em linguagem infantil e linguagem adulta.

Fala

É a utilização oral da língua pelo indivíduo. É um ato individual, pois cada indivíduo, para a manifestação da fala, pode escolher os elementos da língua que lhe convém, conforme seu gosto e sua necessidade, de acordo com a situação, o contexto, sua personalidade, o ambiente sociocultural em que vive, etc. Desse modo, dentro da unidade da língua, há uma grande diversificação nos mais variados níveis da fala. Cada indivíduo, além de conhecer o que fala, conhece também o que os outros falam; é por isso que somos capazes de dialogar com pessoas dos mais variados graus de cultura, embora nem sempre a linguagem delas seja exatamente como a nossa.

Níveis da fala

Devido ao caráter individual da fala, é possível observar alguns níveis:

Nível coloquial-popular: é a fala que a maioria das pessoas utiliza no seu dia a dia, principalmente em situações informais. Esse nível da fala é mais espontâneo, ao utilizá-lo, não nos preocupamos em

saber se falamos de acordo ou não com as regras formais estabelecidas pela língua.

Nível formal-culto: é o nível da fala normalmente utilizado pelas pessoas em situações formais. Caracteriza-se por um cuidado maior com o vocabulário e pela obediência às regras gramaticais estabelecidas pela língua.

Signo

O signo linguístico é um elemento representativo que apresenta dois aspectos: o significado e o significante. Ao escutar a palavra cachorro, reconhecemos a sequência de sons que formam essa palavra. Esses sons se identificam com a lembrança deles que está em nossa memória. Essa lembrança constitui uma real imagem sonora, armazenada em nosso cérebro que é o significante do signo cachorro. Quando escutamos essa palavra, logo pensamos em um animal irracional de quatro patas, com pelos, olhos, orelhas, etc. Esse conceito que nos vem à mente é o significado do signo cachorro e também se encontra armazenado em nossa memória.

Ao empregar os signos que formam a nossa língua, devemos obedecer às regras gramaticais convencionadas pela própria língua. Desse modo, por exemplo, é possível colocar o artigo indefinido um diante do signo cachorro, formando a sequência um cachorro, o mesmo não seria possível se quiséssemos colocar o artigo uma diante do signo cachorro. A sequência uma cachorro contraria uma regra de concordância da língua portuguesa, o que faz com que essa sentença seja rejeitada. Os signos que constituem a língua obedecem a padrões determinados de organização. O conhecimento de uma língua engloba tanto a identificação de seus signos, como também o uso adequado de suas regras combinatórias.

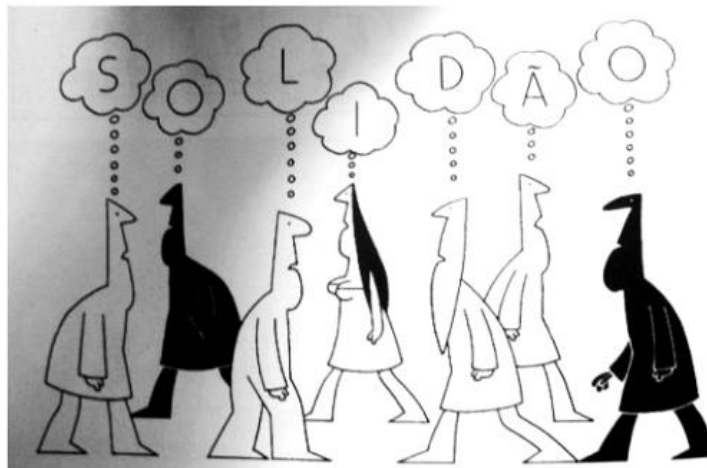
signo = significado (é o conceito, a ideia transmitida pelo signo, a parte abstrata do signo) + significante (é a imagem sonora, a forma, a parte concreta do signo, suas letras e seus fonemas)

Língua: conjunto de sinais baseado em palavras que obedecem às regras gramaticais.

Signo: elemento representativo que possui duas partes indissolúveis: significado e significante.

Fala: uso individual da língua, aberto à criatividade e ao desenvolvimento da liberdade de expressão e compreensão.

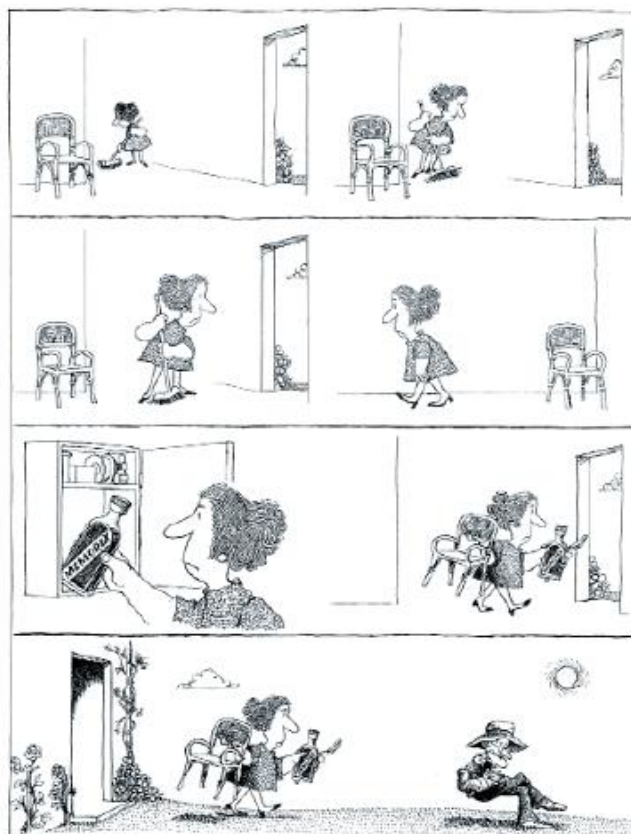
ATIVIDADE



GAULOS
Só daí quando eu respiro. Porto Alegre: L&PM, 2001.

No cartum apresentado, o significado da palavra escrita é reforçado pelos elementos visuais, próprios da linguagem não verbal. A separação das letras da palavra em balões distintos contribui para expressar principalmente a seguinte ideia:

- dificuldade de conexão entre as pessoas
- aceleração da vida na contemporaneidade
- desconhecimento das possibilidades de diálogo
- desencontro de pensamentos sobre um assunto



QUINO
Déjenme inventar. Buenos Aires: Ediciones de La Flor, 2003.

Nos quadrinhos, o uso simultâneo das linguagens verbal e não verbal contribui para a construção de sentidos do texto

Na tira do cartunista argentino Quino, utilizam-se recursos gráficos que lembram o cinema.

A associação com a linguagem artística do cinema, que lida com o movimento e com o instrumento da câmera, é garantida pelo procedimento do cartunista demonstrado a seguir:

- ressaltar o trabalho com a vassoura para sugerir ação.
- ampliar a imagem da mulher para indicar aproximação.
- destacar a figura da cadeira para indiciar sua importância.
- apresentar a sombra dos personagens para sugerir veracidade.



Sobre a tirinha de Garfield, é correto afirmar que:

- A linguagem verbal é o elemento principal para o entendimento da tirinha.
- O uso da linguagem verbal não faz diferença para a compreensão da tirinha.
- O uso simultâneo das linguagens verbal e não verbal colabora para o entendimento da tirinha.
- A sequência cronológica dos fatos relatados nas imagens não influencia na compreensão da tirinha.

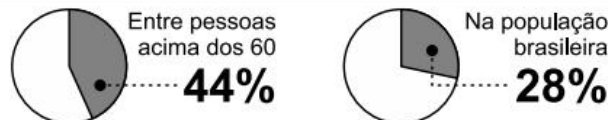
Sobre as linguagens verbal e não verbal, é INCORRETO afirmar que:

- A linguagem verbal utiliza qualquer código para se expressar, enquanto a linguagem não verbal faz uso apenas da língua escrita.
- São utilizadas para criar atos de comunicação que nos permitem dizer algo.

c) A linguagem não verbal é aquela que utiliza qualquer código que não seja a palavra, enquanto a linguagem verbal utiliza a língua, seja oral ou escrita, para estabelecer comunicação.

d) Linguagem verbal e não verbal, quando simultâneas, colaboram para o entendimento do texto.

Aumento no número de casamentos (entre 2003 e 2008)



... e um fator determinante é que cada vez mais pessoas nessa idade estão no mercado de trabalho, o que lhes garante a independência financeira necessária para o matrimônio.

População com mais de 60 anos no mercado de trabalho



Nos gráficos, os elementos visuais e os elementos textuais são fundamentais para o entendimento total da mensagem transmitida. No gráfico em questão, a linguagem verbal e a linguagem não verbal têm como intenção mostrar ao leitor que:

- O número de casamentos entre pessoas acima de 60 anos diminuiu em um período de cinco anos.
- O número de pessoas acima de 60 anos que estão inseridas no mercado de trabalho é proporcionalmente inverso à quantidade de pessoas que se casam nessa faixa etária.
- Apresenta dados para o leitor que comprovam o aumento no número de casamentos entre pessoas acima de 60 anos, assim como o aumento da inserção de pessoas acima de 60 anos no mercado de trabalho.
- Apresenta a preocupação com a diminuição no número de casamentos entre pessoas de várias faixas etárias da população brasileira, assim como a dificuldade dessas pessoas para conseguir emprego no mercado de trabalho.

Leia o texto abaixo e assinale a única alternativa correta:

*“Iscute o que to dizeno,
Seu dottor, seu coroné:
De fome tão padeceno
Meus fio e minha muiér.
Sem briga, questão nem guerra,
Meça desta grande terra
Umas tarefas pra eu!
Tenha pena do agregado
Não me dexe deserdado
Daquilo que Deus me deu”*
(Patativa do Assaré)

Esse falante, pelos elementos explícitos e implícitos no poema, é identificável como:

- a) Escolarizado proveniente de uma metrópole.
- b) Sertanejo de uma área rural.
- c) Idoso que habita uma comunidade urbana.
- d) Escolarizado que habita uma comunidade no interior do país.
- e) Estrangeiro que imigrou para uma comunidade do sul do país.

Leia a música abaixo e marque a única alternativa correta:

Esmola

*Uma esmola pelo amor de Deus
Uma esmola, meu, por caridade
Uma esmola pro ceguinho, pro menino
Em toda esquina tem gente só pedindo.
Uma escola pro desempregado
Uma esmola pro preto, pobre, doente
Uma esmola pro que resta do Brasil
Pro mendigo, pro indigente (...)*
(Samuel Rosa/Chico Amaral)

A música registra um pedido de esmola, em que o eu lírico utiliza uma linguagem:

- a) Pouco compreensiva, já que contém vários erros de gramática.
- b) Coloquial, crítica, compreensiva, comunicável.
- c) Imprópria para os poemas da literatura brasileira.
- d) Crítica, porém não-colloquial.
- e) Descuidada e cheia de repetições.

.Analise as proposições com relação à música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga e responda corretamente:

“Quando oiei a terr’ ardeno
Na fogueira d’san João
Eu preguntei a Deus do céu ai
Pro que tamanha judiação (...)”

- () Este trecho, em uma análise linguística, está correto, pois, apesar dos desvios da norma culta, o trecho não apresenta dificuldades para a compreensão.
- () Por se tratar de expressões regionais este trecho não pode ser considerado como erro gramatical.
- () A música regional tem grande aceitação, principalmente, na região do compositor, mas, podemos dizer que as falhas linguísticas prejudicam a aceitação da música Asa Branca.

A sequência correta é:

- a) VFF
- b) VVV
- c) FFF
- d) FVF
- e) VVF

Com relação ao texto retirado do Orkut, assinale a alternativa correta:

Vc viu como ele xegô em kza hj? Tôdu blz!

- a) Não pode ser considerado um texto, visto que não cumpre sua função comunicativa.
- b) Por ter palavras abreviadas em excesso está totalmente contrariando as regras da gramática, logo não é um texto.
- c) Esse tipo de escrita é valorizado em qualquer meio de comunicação formal.
- d) Mesmo por se tratar de linguagem abreviada, cumpre sua função comunicativa, mas só deve ser utilizada situações informais como internet, celular etc.

ATIVIDADE

Entende-se por polissemia:

- conjunto de significados, cada um unitário, relacionados com uma mesma forma, ou seja, a polissemia consiste em uma palavra que apresenta vários significados.
- É a tendência que o falante – culto ou inculto – revela em aproximar uma palavra a um determinado significado, com o qual verdadeiramente não se relaciona.
- Erro no emprego de uma palavra em um contexto inapropriado de interação verbal.
- Erro de sintaxe que torna a palavra incompreensível ou imprecisa, ou a inadequação de se levar para uma variedade de língua a norma de outra variedade.
- Colocação de uma expressão fora do lugar que logicamente lhe compete.

Observe a tirinha “Garfield”, de Jim Davis:



Tirinha “Garfield”, de Jim Davis. A polissemia consiste em atribuir a uma única palavra várias significações

Encontramos o efeito polissêmico empregado na seguinte palavra:

- vaca.
- humano.
- costela.
- radiografia.
- conversa.



Tirinha “Hagar, o Horrível”, de Chris Browne. A polissemia também pode estar presente nas histórias em quadrinhos e tirinhas

O efeito humorístico da tirinha foi produzido:

- Pela pergunta que Hagar fez a Dirk.
- Pela resposta de Dirk a Hagar.
- Pelo efeito sonoro provocado pela onomatopeia “POW”.
- Pelo jogo de sentidos provocados pelo uso da palavra “sujo”, fazendo com que a palavra assumisse um efeito polissêmico.
- pela displicência de Hagar ao fazer o questionamento ao amigo.



Quino, Mafalda 2. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Tirinha “Mafalda”, de Quino. A polissemia é um recurso muito utilizado para conferir efeito de humor nas tirinhas e também na publicidade

Observamos na tirinha “Mafalda”, de Quino, que a palavra cultura adquiriu uma multiplicidade de sentidos. Essa multiplicidade de sentidos que uma mesma palavra pode apresentar, em diferentes contextos de uso, chama-se:

- Antonímia.
- Polissemia.
- Paronímia.
- Ambiguidade.
- Sinonímia.

PROVAS ANTERIORES



O incrível e o inacreditável

“Incrível” e “inacreditável” querem dizer a mesma coisa – e não querem. “Incrível” é elogio. Você acha incrível o que é difícil de acreditar de tão bom. Já inacreditável é o que você se recusa a acreditar de tão nefasto, nefário e nefando – a linha média do Excecrável Futebol Clube.

Incrível é qualquer demonstração de um talento superior, seja o daquela moça por quem ninguém dá

nada e abre a boca e canta como um anjo, o do mirrado reserva que entra em campo e sai driblando tudo, inclusive a bandeirinha do corner, o do mágico que tira moedas do nariz e transforma lenços em pombas brancas, o do escritor que torneia frases como se as esculpisse.

Inacreditável seria o Jair Bolsonaro na presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara em substituição ao Feliciano, uma ilustração viva da frase “ir de mal a pior”.

Incrível é a graça da neta que sai dançando ao som da Bachiana nº 5 do Villa-Lobos como se não tivesse só cinco anos, é o ator que nos toca e a atriz que nos faz rir ou chorar só com um jeito da boca, é o quadro que encanta e o pôr do sol que enleva.

Inacreditável é, depois de dois mil anos de civilização cristã, existir gente que ama seus filhos e seus cachorros e se emociona com a novela e, mesmo assim, defende o vigilantismo brutal, como se fazer justiça fosse enfrentar a barbárie com a barbárie, e salvar uma sociedade fosse embrutecê-la até a autodestruição.

Incrível, realmente incrível, é o brasileiro que leva uma vida decente mesmo que tudo à sua volta o chame para o desespero e a desforra.

Inacreditável é que a reação mais forte à vinda de médicos estrangeiros para suprir a falta de atendimento no interior do Brasil, e a exploração da questão dos Cubanos insatisfeitos para sabotar o programa, venha justamente de associações médicas.

Incrível é um solo do Yamandu.

Inacreditável é este verão.

(Luis Fernando Veríssimo. Estado de S. Paulo. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,o-incrivele-o-nacreditavel,1129823,0.htm>.)

01) Segundo o período inicial do texto, é correto afirmar que

- A) incrível é o mesmo que sinistro.
- B) incrível é desagradável de se ouvir.
- C) inacreditável é um fato abominável.
- D) incrível e inacreditável têm o mesmo sentido.
- E) inacreditável é difícil de achar possível estar acontecendo por ser muito bom.

02) Os vocábulos sublinhados nas frases a seguir podem ser substituídos, sem alteração de sentido, pelo termo relacionado. Analise-os.

I. “[...] e canta como um anjo [...]” (2º§) – tal qual

II. “[...] sai dançando ao som da Bachiana nº 5 do Villa-Lobos como se não tivesse só cinco anos [...]” (4º§) – embora

III. “[...] escritor que torneia frases como se as esculpisse.” (2º§) – conforme

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- A) I, II e III. B) I, apenas. C) I e II, apenas. D) I e III, apenas. E) II e III, apenas.

03) Em “Incrível, realmente incrível, é o brasileiro que leva uma vida decente mesmo que tudo à sua volta o chame para o desespero e a desforra [...]” (6º§), o termo em destaque substitui o vocábulo

- A) vida. B) incrível. C) mesmo. D) decente. E) brasileiro.

04) Segundo o autor, são acontecimentos incríveis, EXCETO:

- A) Levar uma vida decente.
 - B) Demonstrações de talentos.
 - C) Um jogador que dribla muito.
 - D) Fatos difíceis de acreditar por serem bons demais.
 - E) Mudar a presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara.
- 05 - Assinale a alternativa em que a substituição dos termos destacados ALTERA o sentido da frase.

A) “[...] o pôr do sol que enleva.” (4º§) – encanta

B) “[...] é o quadro que encanta [...]” (4º§) – fascina

C) “[...] o chame para o desespero e a desforra.” (6º§) – desafio

D) “[...] o do mirrado reserva que entra em campo [...]” (2º§) – franzino

E) “[...] o do escritor que torneia frases como se as esculpisse.” (2º§) – modela